Em direção a uma estratégia de crescimento sustentado baseado em exportações para transformação produtiva do Nordeste

Rogério Sobreira, PhD
Economista-Chefe

IMESC 20 ANOS: CONHECIMENTO QUE CONSTRÓI O AMANHÃ
20 de março de 2026
São Luís – MA



Contexto e desafio estrutural

- Nordeste cresce, mas permanece preso a um patamar de baixa participação no PIB do Brasil e baixa renda per capita

- Participação do Nordeste no PIB: estabilidade há duas décadas, sem convergência

***Bottom line*: não tem havido *catching-up* consistente do Nordeste com o Brasil**

Banco do Nordeste

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Estrutura produtiva: ainda baixa sofisticação

- **Serviços**

  NE: 58,6%; BR: 55,8% (VA de 2023)

  NE: 72,4%; BR: 70,2% (Média do VA de 2002 a 2020)

- **Administração pública**

  NE: 24,9%; BR: 15,9% (VA de 2023)

  NE: 24,8%; BR: 16,8% (Média do VA de 2002 a 2020)

- **Indústria de transformação**

  NE: 20,7%; BR: 15,2% (VA de 2023)

  NE: 9,2%; BR: 13,4% (Média do VA de 2002 a 2020)

***Bottom line*: baixa densidade industrial e elevada dependência do gasto público**

Dinâmica recente: crescimento sem transformação

- **Região cresce no curto prazo**

  2023 – NE: 2,4%; BR: 2,7%

  2024 – NE: 3,9%; BR: 3,7%

  2025 – NE: 2,4%; BR: 2,5%

  (Fonte: BCB)

- Mudança estrutural, contudo, ainda lenta

***Bottom line*: crescimento cíclico ≠ transformação estrutural**

Diagnóstico central

- **Problema estrutural: baixa inserção em setores transacionáveis (*tradables*) e cadeias globais**

- Baixa complexidade econômica da estrutura produtiva da região
- Ainda baixa integração internacional
- Predomínio de setores tradicionais e não transacionáveis

***Bottom line*: estrutura produtiva tem limitado crescimento da região**

Tese central da estratégia para o NE

- **Exportações como vetor de transformação — não apenas de crescimento (modelo *export-led growth*)**

- No Brasil, Centro-Oeste como modelo: região exportadora, que vem experimentando forte aumento de renda e produtividade

- Nordeste: possui ainda baixa densidade exportador

Desafio: exportar mais, transformando a estrutura produtiva da Região

Vetores de transformação

Vetor 1: setor agropecuário

- Setor já é competitivo
- **Estratégia**: buscar mais **sofisticação**

Sofisticação significa subir a cadeia de valor em 5 dimensões:

- ❑ Processamento (sair do produto primário para o industrializado)
- ❑ Qualidade e diferencialização (“premiumização”)
- ❑ Encadeamentos produtivos (integração com indústria e serviços – lógica do **ecossistema produtivo**)
- ❑ Marca e acesso ao consumidor (exportar marca, não apenas commodity; vender direto ao varejo internacional)

Vetores de transformação (Cont.)

Vetor 2: energia renovável

- NE já é protagonista na transição energética
- **Estratégia**: exportar moléculas (hidrogênio verde, amonia verde); *powershoring* como fator de atração de empresas industriais exportadoras; atração de *datacenters*

Vetor 3: indústria portuária

- Infraestrutura já existente
- **Estratégia**: adensamento produtivo (portos como parte de um ecossistema industrial exportador)

Vetores de transformação (Cont.)

Vetor 4: indústria extrativa

- **Indústria** já relevante na Região
- Estratégia: elevar o valor agregado da indústria

  Cadeia de valor (extração → beneficiamento → exportação)

Vetor 5: serviços

- O setor já é predominante no VA da Região
- **Estratégia**: aumento da sofisticação

Vetores de transformação (Cont.)

Vetor 5: serviços (cont.)

Sofisticação = exportação de serviços com maior valor agregado:

- Turismo internacional
- Serviços digitais (TI, software, back-office): desenvolvimento de software; data analytics; atendimento remoto especializado; design; marketing digital)
- Economia criativa (produção audiovisual; música; conteúdo digital, explorando a forte identidade cultural do Nordeste)

Condições para sucesso da estratégia

- Coordenação (papel central do Consórcio Nordeste)
- Resolução de problemas conhecidos de logística e infraestrutura
- Melhoria das condições e estrutura de financiamento na Região

***Bottom line*: o Nordeste não precisa apenas crescer, necessita mudar sua estrutura produtiva**



Banco do Nordeste

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

@bancodonordeste